

CORREIO DA TARDE

Propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Quinta-feira, 13 de Março de 1884

NUMERO 60

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA
Assignaturas
Capital.....2\$000 por bimestre
Fóra d'ella...4\$000 trimestre
Pagamento adiantado
Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

COLLEGIO RAMOS

Reabrio-se a 7 de janeiro.
MENSALIDADES:
Pensionista 30\$000
Meio pensionista 15\$000
EXTERNOS:
Curso primario 5\$000
Dito secundario---o convencionado.

MEDICO

DR. POLICARPO CESARIO DE BARROS
dá consultas em sua residencia, á rua
da Constituição, das 8 ás 10 horas da
manhã.
Chamados á qualquer hora.

Armazem da Barrica

RUA DO PRINCIPE N. 23

Vendas a dinheiro

Farinha Triestre (superior)	24:000
Gallego	21:000
Codorus	20:000
Haxal	15:000
O'Dance	12:000
Em sacco de 1 arroba	3:000
Em partidas tem 3,º de abatimento.	

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Secos e Molhados
2 PRAÇA do BARÃO da LAGUNA 2

Vende-se no

VINHOS VIRGENS, o que ha de superior, recebido directamente em 5.ºs, 10.ºs e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vinhos | Vinhos |

Seccos e molhados 16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16 Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

PHARMACIA

E
DROGARIA

DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos,

preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos

dosimetricos e homeopathicos,

objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes &.

15 RUA DO PRINCIPE 15

NAS casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas a Rua de João Pinto N.º 8 e 11 encontra-se sempre um completo sortimento de fazendas modernas e por preços baratissimos.

POR MAIS REBELDE QUE SEJA O FREGUEZ
NÃO SAHIRÁ SEM COMPRAR
SO' A DINHEIRO

2.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE

1.º Premio 500:000:000
2.º Premio 150:000:000

Vende-se bilhetes desta Loteria nas casas de fazendas de Innocencio José da Costa Campinas, a Rua de João Pinto n.8 e 11

Recebe-se encommendas para fóra da Capital:

Esta Loteria tem 21:168 premios, representados em algarismo de 1:341:200:000!!!

Carne secca superior

Vende-se por preço rasoavel no armazem de Bittencourt & Rodrigues rua de João Pinto n. 12

CHEGOU

Um sortimento de chapéus de pello a VICTOR HUGO.

Um sortimento de chapéus baixos GRANDE VARIEDADE.

TUDO para a loja de fazenda de Innocencio José da Costa
Campinas

Rua do João Pinto 8—11

Atenção

Superiores batatas inglezas a 120 reis o killo, sacco 5\$000.

Vende-se na rua do Principe, nos quartos do mercado n.º 5 e 6.

Neste genero é o que ha de melhor.

Bazar Catharinense

2 A Rua do Senado 2 A

AUGUSTO LUZ

Grande sortimento de chapéus, gravatas, perfumarias e outros muitos artigos.

VENDAS Á DINHEIRO



DEPOSITO

DE

calçado e couros

Completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, para a homens, senhoras e crianças.

Não tem competidor

Porque ? !!!

Porque o calçado é superior e os preços porque o compra é tão vantajoso, que póde servir a seus freguezes sem competencia.

Henrique Tavares

11 rua do João Pinto 11

Bom emprego de capital

Vende-se as casas de pasto na Praça do Mercado ns. 10 e 11: para tratar nas mesmas.

BOM NEGOCIO

Vende-se uma pequena chacara, sita á Rita Maria, com boa agua de beber, tanque de lavar bom porto, etc; o local é excellente para banhos do mar.

Tambem vende-se duas casas á rua da Figueira.

Tudo por commodo preço.

Para tratar com João Maria Duarte: á rua da Palma. n.º 5.

CORREIO DA TARDE

Desterro, 13 de Março de 1884

Pelo Commercio

Appello á assembléa legislativa provincial.

Um esforçado athleta apresenta-se a secundar-nos no esforço, que hemos manifestado desde janeiro, em prol do commercio licito, inte.vindo na interes ante questão com a sua palavra autorisada, porque offerece testemunho presencial dos factos, que refere.

E' o «Trabalho», da Laguna, edição de 24 do passado, n'um artigo, que lemos com a mais viva satisfação, e que não podemos deixar de transcrever.

As considerações feitas pelo jornal lagunense; ás que emittimos em nosso escripto de ante-hontem e havemos já feito em numeros anteriores, accresce ainda a seguinte:

A assembléa provincial no anno passado creou um imposto sobre o commercio, o terceiro a que ficou sujeito.

Posteriormente, em virtude, cremos, de explicações feitas ao regulamento respectivo, foram excluidas a maior parte das cazas de commercio, justamente aquellas que, no dizer do «Trabalho», mais negociam com o Rio Grande do Sul.

Por este modo, em quanto o alto commercio do littoral verga ao peso de imposições geraes, provinciaes e municipaes, sugéitas ainda as mercadorias, que importa, aos elevados direitos da tarifa geral; as populações de serra acima e sul da provincia, satisfazendo, apenas, rasoaveis contribuições geraes e ligeirissimas taxas municipaes, têm ainda a vantagem de consumir productos tributados com menos de 50 % do que no geral da provincia e do paiz!

E' uma clamorosa injustiça, contra a qual protestam os principios de rigorosa igualdade, que deve regular assumpto tão serio qual é o imposto.

A contradicta offerecida pela «Verdade» não prevalece, e nem a illustrada redacção a teria formulado, si se tivesse dado ao trabalho de ler o decreto n. 7101 de 30 de novembro de 1878, art. 2.º

Que o facto é criminoso—não resta a menor duvida, e para isso conhecer não precisa mais do que indagar qual a razão a determinar a assembléa geral a decretar uma tarifa especial para o Rio Grande do Sul, como attender ao espirito do art. 2.º do decreto citado.

O prejuizo, pois, é enorme para o estado e para a provincia; para o estado, pela perda dos direitos, no valor de 50 %, de metade das mercadorias importadas na provincia; para esta, porque não só soffre diminuição nas suas rendas pelas difficuldades creadas ao commercio licito, o seu melhor contribuinte, como pela perda de direitos de exportação, que a falta de fiscalisação em sitios tão remotos acarreta sempre.

E' o seguinte o artigo do «Trabalho»:—

ATRAZO DO COMMERCIO.

«E' tempo de erguer-se a voz na imprensa contra o contrabando franco, que se desenvolve de dia a dia, com mais assustadoras proporções, no municipio de Araranguá, e na zona da provincia á cima da serra.

Pela primeira d'estas vias introduz-se na provincia consideravel porção de varios generos de commercio, que não sujeitão-se ás mesmas taxas com que se tributão generos iguaes.

Estes pagando pela tarifa commum das Alfandegas e aquelles pela reduzida tarifa espe-

cial das Alfandegas do Rio Grande do Sul, a que consequencia chegaremos?

Ter o contrabandista mais consideraveis proventos, do que o honesto commerciante, que não illude disposições legaes, que onerão o genero que expõe á venda; não podendo este dar os generos pelo preço pelo qual os dá aquelle, attenta a differença do custo, produzida pela differença de impostos!!

D'esta arte fica o crime remunerado e a honestidade sacrificada.

E' esse o unico modo de explicar a razão de ser de grande numero de cazas no municipio de Torres (Prov. do Rio Grande) que não se poderião sustentar a não serem os compradores d'esta Provincia, que alli vão sortir-se, introduzindo os generos em Araranguá.

Enão se diga que não é isto contrabando.

A introducção de generos que pagão 2 pagando somente 1, é tanto contrabando como introduzil-os sem pagar cousa alguma. A tarifa especial é só applicavel ao Rio Grande do Sul e pois todo o habitante d'esta Provincia, que aproveital-a n'este territorio, commette fraude, e dolosamente aproveita a falta de fiscalisação para especular contra os interesses legitimos do commercio serio!

Ao passo que esta especulação é praticavel ao pequeno negociante a retalho, não o é para o grande, que não encontra no mercado de Torres, ou outro ponto porção de generos que satisfazão as necessidades de seo commercio, como ainda porque as consideraveis remessas não podem ser feitas em segredo como as pequenas.

Somente as praças da Europa e a do Rio de Janeiro podem satisfazer as necessidades das cazas de primeira ordem, que ficão com o genero por mais alto preço do que o pequeno commerciante, que compra no Rio Grande.

O que compra a estas cazas reputa caras as mercadorias que lhe são enviadas, comparando a sua factura com a do vizinho que compra no Rio Grande—e procura imital-o, d'onde resulta prejuizos ao commercio de importação directa, que cada dia vai perdendo a freguezia.

Em cima da cerra, como sabe-se, a importante freguezia de S. Joaquim da Costa Serra, os municipios de Lages, Curitibaos e Campos Novos e os ricos e prosperos Campos de Palmas, estão nos limites da Provincia do Rio Grande do Sul, para onde os habitantes viajam constantemente, a negocios de gado de diversas especies, assim como para alli venderem certos generos de consumo, como seião, fumo, assucar, café, comprando n'essa occasião, os objectos de que necessitão, e trazendo outros para vender aos visinhos e conhecidos, lesando assim duplamente ao commerciante, que paga impostos municipaes e provinciaes, alem de pagar o genero taxa muito maior na Alfandega.

Os mascates que passão dos lugares proximos da Provincia do Rio Grande e d'esta, fazem tambem crua guerra ao negociante residente, vendendo objectos por menos do que custão a este, ficando o vulgo crente de que essa differença resultado dos lucros excessivos, tendo ella por causa, comprar o pequeno negociante a retalho nos mercados d'esta Provincia e pagar conducções carissimas, de forma a lhe custar mais o genero do que o preço por que o mascate pode vendel-o ao consumidor!

Como remediar este mal?

Estabelecendo a Provincia uma fiscalisação em todos os pontos por onde se introduz contrabando?

Não, porque seria preciso um verdadeiro exercito, ainda maior de que o dos professores que se quer supprimir, porque a Pro-

vincia não pode sustental-os, e com maiores vencimentos do que estes, para se poder obter pessoal zeloso e honesto, attenta á vastidão da zona, onde o abuso se pratica. . . e ajuda assim não seria a fiscalisação capaz de ter efficacia, para completamente impedil-o.

A não ser este meio contra o qual prova-se por absurdo, que outro alvitre resta a tomar?

Intervirem de um lado o commercio, de outro o Governo Provincial e a Assembléa, para pedirem ao parlamento a revogação da tarifa especial, que não tem razão de ser, porquanto os riograndenses são tão brasileiros como os catharinenses, os paulistas ou os pernambucanos, e portanto não devem gosar de um odioso privilegio, que mata o nosso mais consideravel ramo de industria.

Assembléa Provincial

Hontem não houve sessão por falta de «quorum».

GRAVE ATTENTADO

Pelo vapor chegado da côrte tivemos o «Brazil» até 9.

D'elles consta o grave attentado praticado em Nitheroy contra a segurança de vida do juiz de direito da 2.ª vara dr. Guilherme Cintra, sendo victima de grave desacato na casa de sua residencia, á rua da Praia, á meia noite de 25 de fevereiro, estando sua espoza doente de parto.

E' horroroso o facto descripto no «Brazil» de 4 do corrente mez e em outros numeros posteriores.

Até que ponto irá a situação com estes factos?

SECCÃO LIVRE

A MENTALIDADE DA IDEIA NOVA

Mais tres coisas acabamos de descobrir de grande difficuldade na vida pratica: pentear um macaco, tosquear um camello e viajar em burro empacador. Mas como sabemos que com paciencia e geito se consegue tudo, anima-nos a esperança de domar esta trindade irracional.

Contavamos que o ** viesse fazer-nos conhecer seus vastos conhecimentos em litteratura, e nos esmagasse com o peso de sua critica e robusta argumentação, provando-nos com valiosos documentos que Pinheiro Chagas não passa de um chapista affrontoso, de um copiador de phraes alheias: mas qual! Contentou-se em repetir no seu segundo artigo o que disse no primeiro, juntando á sua victima outros muitos, cujos nomes venerandós pronunciam com respeito os contemporaneos, que desprezão os europeis pelo velho ouro de subido quilate.

Não era isso o que deviamos esperar do inventor da mentalidade e da ideia nova que não conhece fetiches; e do introductor das chapas. Queriamos ver o DOUTOR ideia nova com as obras de Pinheiro Chagas na mão, marcando-lhe, os defeitos, apontando-nos as chapas e o d'onde foram ellas roubadas; queriamos que nos mostrasse onde está o ridiculo da sua eschola, o sentimentalismo piegas, o ar tãlo e choramingas, o lyrismo affectado de almanack, de recitativo, etc, para então lhe dizermos:—tem razão.

A sua insistencia em só nos mencionar as «Tristezas á beira mar» do aprimorado escriptor faz-nos crer que o estrellado só conhece, da extensa e fecunda lavra de Pinheiro Chagas, aquella producção, que, com quanto seja de merito, não é das suas melhores; todavia aceitamol-a para a confrontação.

Se assim quer—venha, que o esperamos; mas se continua EMPACADO, sem adiantar caminho, então apeio-me e... solto-o.

Visto não querer que nos occupemos com Pinheiro Chagas, mudemos de rumo; mas fique sabendo, meu estrellado, que o não deixamos—tal é a força de sympathy que nos arrasta para a sua mentalidade. Quando estivermos mais disposto, conversaremos sobre a sua ideia nova.—Quero ser da sua eschola.

VARIEDADE

UM CONTO

(Continuação)

Passados os primeiros momentos de surpresa e de espanto, começou o tabaré a pensar seriamente na sua extraordinaria transformação; e mal podia acreditar que houvesse alguém, que, de um instante para outro, podesse levantar de um quasi nada, na ordem das coisas, um vulto imponente; quem de uma nullidade fizesse um homem de importância; de um ignorante um sabio; de um lhagalhé um homem de estado, a quem tanta gente honrada e de real merecimento teria de abaixar a cabeça.

Coisas da epocha....maravilhas da situação!

Mas não havia que duvidar—estava o matuto aclamado regulo do lote dos casos raros, e, se queiram ou não, ham de acceitá-lo.

Mas uma difficuldade surgia áquella mentalidade sem mente—era o como se havia de apresentar áquelle infeliz povo, de quem—ia ser o rei.—Chamou então um preto velho da caza paterna e pediu-lhe conselho; e este, que, alem da experiencia ganha com a idade, tinha mais juizo que o seu sr. moço, aconselho-lhe que comprasse uma farda bordada, um chapéo armado, luvas brancas e uma calça com galão; e que assim vestido podia apresentar-se, na certeza de que faria uma figura como a de imperador.

Acceito o conselho, lá foi a mentalidade correr os Belchiores á procura de fardão. Achou um e vestio: pareceo-lhe demasiado grande para seu corpo, e compridas de mais as mangas para seus braços; porem o Belchior, homem habil e matreiro no negocio de comprar e vender roupas servidas, pode convencel-o de que, com quanto o finado, a quem pertencera aquelle fardão, fosse mais gordo e de maior estatura, todavia, lhe assentava que nem que fosse talhado para seu corpo.

Trataram do preço; e isso é que foi um caro custo, O Belchior, que pela figura conheceo a força do freguez, pediu mais do que valia o traste; e, por mais que este choramingasse abatimento, foi tempo perdido;—aquelle coração de pedra a nada se moveo, não abateo nem um ceutil; e afinal o improvisado regulo, que estava deslumbrado pelo luzir dos dourados, d'onde não tirava os olhos, esteve por tudo.

Fechou-se o negocio; mas agora ahi se levanta nova difficuldade. O pobre d'fabo nunca tinha possuido, de seu, 150\$000 (era esse o custo do fardão), e forçoso era recorrer á bolça do pa-pa, que não é de graças em materia de finanças, e elle receiava muito pelas orelhas, que são assaz longas para poderem ser agarradas e saudidas. Resignou-se, porem, que outro remedio não tinha; dispoz-se ao que desse e viesse, e com uma cara que faria compaixão dissê: leve, sr. Belchior, a conta a pa-pa, que elle pagará; e venha o fardão.

O que, ao chegar á caza, entre ellesse passou, é que não se sabe; mas o que é certo é que não voltou ninguem aos Belchiores a comprar o resto dos apeiros para se preparar o asno.—Aproveitou-se o velho chapéo armado do feliz progenitor de tão assignalado

monstrengo, bem como os galões de uma calça, que ainda conservavam algum brilho e com elles se apromptou a nova calça, unica peça que não foi de uso.

Estava a besta arreada; estava a gralha enfeitada com pennas de pavão;—tinha desaparecido o matuto imbecil, o rustico ignorante.—Aquella crosta grossa do homem selvagem estava escondida debaixo d'aquelles ouropéis, que tinham perdido de valor n'aquelle desageitado figurino.

Mas não era ainda tudo. O manequin podia passar, como passam certas figuras que costumam collocar ás portas das cazas le modas, para chamariz; mas o resto? As maneiras no trato, a elegancia no trajar, o espirito na conversa e outras coisas mais, que se não compram nos Belchiores, como as havia aquelle desageitado arranjar?

Não desanimou! Vestio-se com todos aquelles usados trapos, poz o chapéo armado, calçou as luvas e foi mirar-se a um velho espelho quasi sem aço, encaiu posições; deu alguns passeios pela sala, e voltando-se radiante de jubilo para o preto Chico que, com riso malicioso, observava toda aquella comedia, diz-lhe:

—Então, não estou feito um figurão?... Ein?... Que me dizes?

—Sinhô moço parece o imperadô! Está bonito que nem um generá!... Moço tudo fica morrendo pô sinhosinho! — Pode seguir viagem, mas leva a mim.

Animado por tão valiosa opinião, foi fazer as malas de viagem e dispoz-se para a partida.

(Continúa)

PHENOMENO

Hontem de manhã appareceu no Largo de Palacio[antigo], um phenomeno digno de admiração—vejão lá: uma mentalidade sociologica, vestida de casaca, claque de baixo do braço e chapeo pequeno velho de aba levantada na cabeça!

Forte animal; se não he doudo, parece mentecapto.

He o homunculo de dois chapeos!!!

E que exquisito estava!

Advinhem quem foi o cujo que assim se expoz á irrisão publica.

Todos rião a bom rir, porque, realmente, só um biologico estapafurdio poderia ter coragem de assim apresentar-se na rua.

Era mesmo um

Bipede

Dizia-se hontem.

Que o beliscão que o sr. Tolentino deo, ha dias, no Juiz de Direito de S. José, tráz agua no bico.

Que o illustre lycurguinho muito tem que sentir quando mudar-se a situação.

Que o deputado das bayonetas deo agora en. dar apartes, quando nada se acha em discussão.

Que o sr. João Vicente é o deputado da maioria, que melhores serviços tem prestado á provincia.

Que o sr. Elyseo, como está a merecer, disse da tribuna, que, o presidente da provincia «era uma illustração e que seu nome estava conhecido na Europa culta.» (Puff!)

Que os assistentes rião-se a valer da gaivotada do pimpão fareola.

Que o sr. Farrapo affirmára (e é quanto basta) que o novo escrivão da collectoria de Lages sabe escrever muito bem.

Que o sr. Argollo sorrio-se ao ler o ultimo expediente da presidencia, publicado na «Regeneração». S.S. vio passarinho verde.

Que o Lobo medalhão não se compromette com apartes.

Que o Abdon continua a sustentar que—na terra d'elle—as thesourarias de fazenda são repartições arrecadadoras.

Que o sr. Farrapo ainda não comprehendeo o lugar em que está.

Que o D. Quixote deo agora em andar com dois chapéos, por ser chapa muito corriqueira andar-se com um só.

Edital de praça

O Doutor Filisberto Elycio Bezerra Montenegro, Juiz d'Orphãos da Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina, por S. M. Imperial a quem Deos o Guarde etc.

Faço saber a todos que o presente Edital virem que no dia 27 do corrente se ha de vender em hasta publica todos os moveis pertencentes ao expolio do finado Manoel Vieira Fernandes, na residencia do mesmo finado á rua do Principe d'esta Cidade n.º 90—cuja avaliação se acha no cartorio do Escrivão Thomé da Silva, devendo as rematações serem ás 11 horas do dia acima mencionado; bem como no dia 27 do corrente mez pelas 11 horas da manhã se venderá em hasta publica a morada de casa do mesmo finado, cita á rua do Principe n.º 90, devendo a primeira praça ter logar 25—a segunda praça no dia 26 e a ultima praça no referido dia 27 do corrente mez. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será afixado no logar do costume e publicado trez vezes pela imprensa d'esta Cidade. Desterro, 16 de Março de 1884. Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão de Orphãos o escrevi.—*Felisberto Elycio Bezerra Montenegro.*

ANNUNCIOS

Senhor dos Passos

EM S. JOSÉ

De ordem do Illm.º Sr. Provedor da Irmandade, faz-se publico, para sciencia dos bons fieis, que transfere-se para o 4.º Domingo (23 do corrente) a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, que na forma do compromisso faz-se no 3.º Domingo de quaresma, por causa do máo tempo chuvoso que continúa, e priva assim a maior parte dos devotos, mormente de fora, de assistirem aos actos religiosos da Paixão do Senhor, que se celebra aqui.

Cidade de São José, 10 de Março de 1884.
O Secretario, Antonio Francisco de Souza

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na
PHARMACIA E DROGARIA
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15

Festas de Semana Santa
 É NA
LOJA DA ANCORÁ
 DE
ERNESTO BAINHA

que se encontra um grande sortimento de fazendas próprias para estas festas, como seião:

Merinós pretos, enfeitados, para vestidos, aos preços de 600, 800, 1\$, 1\$200, 1\$400 1\$500, 1\$800, etc.; nobrezas pretas para todo preço e barato; gorgorões pretos, superiores, também baratos; belbutina preta, setins pretos, para enfeites, pannos pretos e casemiras pretas em quantidade, para todos os preços, camizas de linho, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, meias, abotoaduras, etc.

O dono d'este estabelecimento chama a attenção de seus freguezes e amigos para tomarem nota das fazendas acima e virem visitar a loja da ANCORÁ, que não só acharão destas fazendas, como também grande quantidade de outras, que de tudo tem amostras e vende por preços baratissimos.

Venhão ver para crer
 É na loja da Ancora de
ERNESTO BAINHA

Recommenda-se às Exms. familias, a loja de **FAZENDAS**

FARIA & MALHEIROS
 11 RUA DO PRINCIPE 11

onde encontrarão um completo sortimento de chitas largas dos mais lindos gostos, côres firmes, por 200, 240, 260, 280, 320, 360 e 440 o covado.

MORINS

por 200 rs. 240, 280, 300, 320, 260, 400, 440, 480, 560 e 640 o metro.

Algodões para todos os preços.

MEIAS

Para senhoras, meninas, homens, rapazes e meninos; brancas riscadas e de uma só côr para todos os preços

UM lindo variado e completo sortimento de fazendas dos melhores gostos, vindo ultimamente do Rio.

PERFUMARIAS

Dos mais afamados authors.

CHAPÉOS

De sól ou chuva, para homens, senhoras e crianças. DITOS de cabeça para homens meninos e meninas.

UMA grande pechincha de paletots bordados para senhoras á 2000 e 2500 rs.

TEM mais um invejavel sortimento de chales de froco, de merinó cordão, de touquim e de outras muitas qualidades.

FINALMENTE

Córtes de vestidos de linho, de uma só côr, guarnecidos de tiras bordadas, ultima moda.

NÃO HAJA ENGANO

É

Na loja de fazendas

DE

Faria & Malheiros

ANTIGA DE JORGE CONCEIÇÃO

GRANDE BARATILHO !!
NO RAMALHETE CATHARINENSE

LUIZ RENÉ & C.



12 Rua do Principe 12

Peça de franja branca para toalha 1\$000
 Punhos de linho para homem, duzia 8\$000
 Cortes de vestido de percal 14\$000
 Vestidos de brim para meninas 4\$500

Saias

de percal de cores 4\$000
 Ditas ditas pretas 2\$000
 Ditas brancas bordadas 4\$000
 Cabeção e punho bordado 2\$000

Lã

para bordar, 16 meadas 1\$600
 Dita dita polka 3\$200
 Meias de lã para meninos 400
 Ceroulas de cretonne 1\$300

Fronhas de crochet, par 800
 Flor de laranja, metro 1\$800
 Ceroulas de linho a 2\$500 e 3\$000
 Aventaes para criança 800

Fichús

de merinó bordado com vidrilho 3\$000
 Ditos dito dito 6\$000
 Ditos dito de seda lavrado 4\$000
 Toucas de fustão 1\$000

Vestidos

para baptisados a 4\$, 5\$, 6\$ e 7\$000
 Cordão branco para vestido, peça 400
 Barbatanas para collete 320
 Molmol branco, metro 800, 1\$000 e 1\$200

Gravatas de côr para homem 200
 Ditas pretas, pontas largas 400
 Colares encarnados 400
 Agulhas para machinas, duzia 500

Escossia

branca para forro, metro a 200
 Dita preta de xadrez 400
 Linha Clark 500 yardas, duzia 2\$000
 Aza de mosca para espelhos, metro 500

Meias

Um variado sortimento e que se vende por preço baratissimo.

É muitos outros artigos que deixa-se de mencionar n'este annuncio.

Acaba de receber um variado sortimento de chapeos para senhora, ditos para meninas, chapeos de pello, ditos baixos, ditos para meninos. Cortes de vestidos de merinó escocoz, rendas pretas com vidrilhos, franjas de seda preta, leques, colletes, pentes para trança, galão preto com vidrilho.

É na rua do Principe n. 12